

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

Em entrevista a Fernando Lopes-Graça, Louis Sagner, compositor e regente de naturalização francesa, afirma a estreita relação de dependência entre três fatores da evolução musical: o papel social, o nível técnico em sua abrangência e a personalidade do músico.

Poder-se-ia entender serem essas, igualmente, as sólidas bases em que se estrutura Lopes-Graça, o maior compositor português do século XX e um dos mais importantes em plano universal. Nascido em Tomar, aos 17 de dezembro de 1906, Lopes-Graça foi pianista, regente coral, ensaísta e organizador de concertos voltados, preferencialmente à música de seus coetâneos. Como ensaísta, legou aos pósteros obras da maior acuidade, nas quais, com um olhar preciso, foca de preferência a complexa problemática da música contemporânea. Há quase sempre o arguto princípio ideológico, pois Lopes-Graça é fruto do talento musical e do pensar social. Impossível dissociar o compositor do pensador que estará, por motivos de absoluta coerência política, perseguido insistentemente pelo Estado Novo. As possibilidades oficiais são-lhe negadas, mesmo quando conseguidas em concurso público. A inclinação imperativa voltada ao povo acampanha-o ao longo da longa existência, e o estudar as raízes de sua gente penetra conscientemente em sua criação. O regente, fundador do coro da Academia de Amadores de Música, percorreria, de preferência, as salas “não oficiais”, a encantar audiências ávidas pelo conhecimento.

A *opera omnia* composicional de Lopes-Graça é imensa. Aborda com precisão os mais variados gêneros musicais. A sua produção abrange a Orquestra, a Camerística e, preferencialmente, o Coro, a criação para Canto e Piano e para Piano Solo. É de se entender essas últimas preferências, mercê das obliterações que o Estado Novo proporcionou a Lopes-Graça, em não lhe favorecendo encomendas de obras para grandes conjuntos. Sobrevivência e prática interpretativa fizeram-no, independentemente de um *corpus* acentuado em outros gêneros, dedicar-se à apresentação pública como intérprete de suas próprias criações. Exemplo dessa atividade deu-se em 1958, quando esteve no Brasil com o cantor Antônio Saraiva para apresentações e conferências.

A extraordinária formação cultural de Lopes-Graça, o gosto pela literatura e pela poesia, fizeram-no ter como desiderato natural a escolha de nomes referenciais: Gil Vicente, Camões, Almeida Garret, Guerra Junqueiro, Antero de Quental, Teixeira de Pascoaes, Fernando Pessoa, Antônio Nobre e, mais coetaneamente, José Gomes Ferreira, Sophia de Mello Breyner e Eugênio de Andrade, entre outros. Esse olhar que desvenda a qualidade do poema é o mesmo que levará ao amálgama pleno sonoro através da Canção para Canto e Piano. Raros souberam com tanta inteligência unir palavra e melodia em seu sentido amplo.

A obra para Piano solo de Lopes-Graça é, com certeza, uma das mais importantes do século XX. A sua total liberdade de pensar fê-lo apreender as tendências vigentes durante a sua longa existência e desse entendimento surgiu uma linguagem própria. O seu estilo é só seu, as marcas digitais percorrem toda a sua produção, evolutivamente, sem quaisquer traumas. Sabe-se que uma obra é de Lopes-Graça através dos primeiros compassos. Se cadernos de coletâneas percorrem o seu catálogo, onde a lembrança explícita ou não do povo mais simples é lembrada, são contudo as Seis Sonatas para piano a sua criação maior para o instrumento. O conjunto monolítico, escrito de 1934 a 1981, teria como paralelo qualitativo as Nove Sonatas de Prokofiev.

Neste 2006 comemorou-se igualmente o centenário de Dmitri Shostakovich. Homenagens merecidas foram-lhe prestadas pelos nossos conjuntos sinfônicos. Nenhum lembrou-se de Lopes-Graça, festejado em tantos outros lugares fora do Brasil. Fica apenas esse registro, a demonstrar a preferência básica de nosso meio ao consagrado repetitivo.

José Eduardo Martins gravou para o selo Portugaler o CD: Lopes-Graça, *Viagens na minha Terra*. O texto de Martins, *Piano sem Fronteiras*, está disponível no site www.musica.gulbenkian.pt no Dossier Fernando Lopes-Graça.